



## ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: RELATO DE UMA VIVÊNCIA

Ana Flavia Assunção (ana.2019010435@aluno.iffar.edu.br)  
Clarinês Hames (clarines.hames@iffaroupilha.edu.br)

**Eixo temático:** Experiências de Formação.

### 1. INTRODUÇÃO

No presente texto apresentamos a vivência do Estágio Curricular Supervisionado I, o qual tinha como objetivo inserir os acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no espaço escolar, para realizarem a observação das aulas de ciências do ensino fundamental e acompanharem a rotina de uma escola. Nesse sentido,

O estágio é uma atividade que possibilita ao futuro profissional conhecer aspectos da realidade onde irá atuar; é uma oportunidade para fazer uma leitura dos espaços escolares, experimentar a docência e enxergar por si próprio, e à sua maneira, métodos utilizados, resultados pretendidos e refletir sobre suas ações. (INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA, 2015, p. 36 e 37).

O estágio se constituiu como um momento no qual o licenciando interagiu com o ambiente escolar, não mais na posição de aluno, mas agora assumindo o posto de futuro professor, podendo observar a relação do professor com seus alunos e como são ministradas as aulas. Zabala (1998) destaca a importância da observação na constituição do professor, "não se trata de uma observação 'desde fora', mas de uma observação ativa, que também permita integrar resultados das intervenções que se produzam" (ZABALA, 1998, p. 91). Nesse momento, também foi importante fazer uma interação com a coordenação pedagógica e com a direção da escola na perspectiva de

apresentar aos futuros professores condições para detectar e superar uma visão simplista dos problemas de ensino e aprendizagem, proporcionando dados significativos do cotidiano escolar que possibilite uma reflexão crítica do trabalho a ser desenvolvido como professor e dos processos de ensino e aprendizagem em relação ao seu conteúdo específico (CARVALHO, 2017, p. 11).

Assim, contribuir na formação de um professor com um olhar menos idealizado da escola. Todavia, isso se torna possível quando o estágio se configura



como uma possibilidade de investigação e de reflexão das atividades escolares, entendidas de modo amplo e complexo, como um momento de pesquisa e de interação com o campo social no qual irá desenvolver suas práticas educativas (PIMENTA, 2012). Desse modo, construir a ideia de que a profissão de professor está em processo permanente. “É promissor refletir, criticizar, curiosar e operar simultaneamente. Esse movimento é que promove a sólida constituição da identidade docente” (ROSMANN, 2014, p. 78). Essa relação teoria e prática é a práxis.

A essência da atividade (prática) do professor é o ensino-aprendizagem. Ou seja, é o conhecimento técnico prático de como garantir que a aprendizagem se realize como consequência da atividade de ensinar. Envolve, portanto, o conhecimento do objeto, o estabelecimento de finalidades e a intervenção no objeto para que a realidade (não aprendizagem) seja transformada, enquanto realidade social. Ou seja, a aprendizagem (ou não aprendizagem) precisa ser compreendida enquanto determinada em uma realidade histórico-social (PIMENTA, 2012, p. 95).

Anna Maria Pessoa de Carvalho, (2017) menciona que a sala de aula em que um professor vai trabalhar não está isolada do mundo e que fatores externos influenciam no aprendizado. E esses fatores fizeram com que a nossa casa fosse a melhor e mais segura sala de aula. Assim, o ensino remoto se caracterizou como a melhor opção para dar continuidade aos estudos, diante de uma pandemia de COVID 19. Uma forma de interação nova para a maioria dos professores que requereu de discentes e docentes, uma dedicação maior do que o ensino presencial. Foi preciso estudar, ministrar aulas, dialogar com alunos através de tecnologias de informação e comunicação, convivendo com todas as interrupções e adversidades de estar em um ambiente que não é preparado para isso e, também, nos adaptando às circunstâncias em que o mundo todo se encontra. Nesse contexto, o estagiário foi inserido na escola, um ambiente complexo que ele somente conhecia na condição de aluno.

## **2. CONTEXTO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES**

As atividades foram realizadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental João Padilha do Nascimento, na cidade de Três Passos/ RS, junto a uma turma de 6º ano, constituída por 25 alunos. Carvalho (2017) orienta para que as observações tenham foco nas habilidades de ensino do professor, nas interações verbais professor-aluno, no conteúdo ensinado e no processo de avaliação, também nos conduz a ter um olhar analítico e fazer uma problematização da escola e do ensino.

Mesmo que os alunos já estavam frequentando as aulas de forma presencial, as observações foram feitas a partir de documentos, conversas online com a professora e da devolutiva de uma apostila mensal que os alunos utilizam como complemento às aulas. Pois no momento em que se estava a pandemia de



COVID-19, o Instituto Federal Farroupilha trabalhava de forma remota, seguindo isso, optou-se por realizar o Estágio Curricular Supervisionado nesse formato.

A apostila mencionada é elaborada mensalmente por professores do município, e a partir dela as aulas da professora regente são elaboradas, ela busca trazer diversas atividades, vídeos e formas diferentes de explicação na exposição dos conteúdos. Em uma das conversas a professora mencionou um trabalho feito sobre as células, onde os alunos construíram com massinha de modelar modelos de células e suas organelas.

A professora mencionou a dificuldade imposta pelo distanciamento físico, pois os protocolos de segurança não permitiam que ela ficasse próxima, na mesa de cada um, para ajudar individualmente os alunos. Além disso, dificultava o desenvolvimento da afetividade, tal como citada no Projeto Político Pedagógico da escola. Ela acredita que se pudesse ter esse contato mais direto poderia ajudar mais os alunos.

Em uma das reuniões com a professora da turma, foi questionado se a pandemia dificultou o trabalho docente. A resposta obtida foi que a pandemia dificultou, pois os alunos ficaram com uma lacuna no conteúdo do ano anterior, um atraso, fazendo com que ela tenha que repetir muitas coisas do 5º ano, muitos conceitos que as crianças não conseguiram aprender.

As avaliações são feitas apenas pela entrega da apostila. Antes da pandemia a professora avaliava os alunos através de trabalhos, provas, interesse e participação, mas agora como forma de unificar, foram criadas as apostilas, que são utilizadas em aula e enviadas aos alunos que permanecem no ensino remoto, pois foi dada a opção para aqueles que preferirem continuar tendo aulas em casa, também como atividade de avaliação.

A apostila que os alunos haviam utilizado no mês de maio, foi disponibilizada pela escola para que fossem feitas as devidas observações necessárias para o Estágio Curricular Supervisionado I.

Na disciplina de ciências do 6º ano desenvolveu-se o eixo temático materiais e métodos, com seu objeto do conhecimento visando materiais sintéticos e transformações químicas. A partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as habilidades que buscou-se alcançar são:

- (EFO6CI03) selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal, destilação de petróleo, entre outros).
- (EFO6CI02) Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados.
- (EFO6CI04) Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos ao desenvolvimento científico e tecnológico avaliando seus impactos socioambientais.

A apostila do mês de maio do 6º ano possuía seis páginas, com doze atividades e quatro textos com informações e explicações. Os assuntos eram divididos por semanas do mês. Todos os temas foram bem apresentados, deixando claro os objetivos das aulas. As questões e atividades eram coerentes e bem



elaboradas. Os conteúdos abordados e trabalhados foram, o que é o lixo, os tipos de lixo, aterros sanitários, incineração de lixo, compostagem, reciclagem, coleta seletiva e transformações químicas.

Todas as observações feitas foram registradas no diário de formação, utilizado para a obtenção dos dados aqui analisados. “A escrita do Diário de Bordo possibilita durante a formação inicial do professor, a organização do pensamento, a retomada, a sistematização e a reflexão das experiências vivenciadas no contexto escolar” (DIAS e col., 2013, p. 2). Para Bremm e Güllich (2018, p. 141) “O papel exercido pelo DB é muito importante no processo de formação de professores, pois a reflexão das práticas vem a se tornar um guia, ajudando a constituir o ideário de docência”. Dessa maneira, as anotações realizadas no DB

### 3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

Em uma conversa informal com a professora, foram abordados aspectos considerados importantes para analisar as interações da docente com a turma, seus métodos, o comportamento e participação dos estudantes na construção dos conhecimentos. Nessa conversa ela mencionou que *“são alunos bem agitados, [...] pode ser pela passagem da infância para a adolescência, porém são participativos e realizam, na maioria das vezes, as tarefas propostas, ela relata que possui facilidade em lidar com a turma”*.

Os alunos respondem e se adaptam de maneira diversa às propostas educacionais, mostrando maior ou menor interesse e dedicação nas tarefas, entre outros motivos, em função do que se espera, o que influi na intervenção do professor. Assim, aqueles que sentem que se espera deles um bom rendimento e que receberam ajuda e atenção por parte do professor, provavelmente confirmarão as expectativas gerais. (ZABALA, 1998, p.95)

Notou-se, através das interações estabelecidas, que a professora conhece as particularidades de seus alunos, que além de ministrar os conteúdos ela também está atenta aos episódios que ocorrem em suas aulas e observa as interações. Zabala (1998, p. 90 e 91) menciona a importância de um professor que observa seus alunos e o meio em que transita, porém essa observação não é o simples fato de visualizar os estudantes, mas conseguir mediar interações para a integração de resultados, constituindo sua plasticidade para poder ajudar os alunos de uma forma mais específica, de acordo com a individualidade de cada um.

Outra questão abordada foi a lacuna de aprendizagem que a pandemia e o ensino remoto deixaram nos estudantes, que segundo a professora, *“muitas vezes é preciso retomar termos e conteúdos do 5º ano, para que os alunos consigam compreender o que está sendo abordado na aula”*. “O acompanhamento e uma intervenção diferenciada, coerentes com o que desvelam, tornam necessária a observação do que vai acontecendo” (ZABALA, 1998, p. 90). O ano de 2020 foi atípico para todos. A pandemia chegou de surpresa e os professores e alunos precisaram se adaptar. Assim, dificuldades na aprendizagem são compreensíveis, fazendo-se necessário uma sensibilidade maior por parte dos professores. Rosmann



(2014) fala sobre a dinâmica do trabalho docente e da importância da escola estar atualizada em relação ao mundo externo:

Ciência e tecnologia chegam à sala de aula. Crianças e jovens brindam as novas formas de comunicação e de recebimento das informações e do conhecimento. A escola precisa correr atrás do tempo, que não é mais passado, é atual e o professor precisa ir além da aprendizagem da formação inicial, precisa dar conta da permanente profissionalização e reconstituição identitária. (ROSMANN, 2014, p. 86)

Na apostila analisada, foi possível perceber uma tentativa de relacionar conhecimentos científicos com a realidade dos estudantes, como na abordagem das transformações químicas, no qual foi utilizado, em uma das atividades propostas, a decomposição da maçã e da banana. Para Carvalho (2017, p. 31 e 32):

a aprendizagem dos alunos, a contextualização dos conteúdos conceituais também está relacionada ao conhecimento do que os alunos trazem para as salas de aula. Pesquisas no campo da psicologia da aprendizagem mostram que a aprendizagem de novos conteúdos se dá a partir do conhecimento que o indivíduo já possui. [...] os alunos entram em suas classes com noções espontâneas já estruturadas em todas as áreas do conhecimento. Entretanto, essas noções espontâneas muitas vezes apresentam uma lógica própria e um desenvolvimento de explicações causais que são fruto dos intentos dos alunos para dar sentido às atividades cotidianas. Em muitos casos, essas noções espontâneas são diferentes da estrutura conceitual e da lógica usada na definição científica desses conceitos.

O processo de avaliação também precisou ser diferenciado no ano de 2020. A professora realizou a correção das atividades das apostilas para isso. E relatou que antes da pandemia utilizava diferentes métodos de avaliação, com trabalhos, provas, nível de interesse e participação. Para Carvalho (2018) é necessário respeitar a individualidade de cada estudante no método avaliativo, no qual avaliação formativa e somativa devem ter o mesmo valor. Também o professor deve avaliar a evolução conceitual de seus alunos, para conseguir compreender onde estão os problemas de aprendizagem. Isso se coloca também como um método de autoavaliação de seu trabalho pedagógico.

Os desafios do ensino remoto não são apenas a carência de recursos para todos e a falta de local de estudos apropriado, também a dificuldade de encontrar metodologias adequadas faz com que o ensino remoto não contemple os conhecimentos da mesma forma que o ensino presencial. “É fundamental, neste momento, compreendermos que o ensino proposto está longe de ser o que se preconiza como educação, tanto quanto Educação à Distância” (FLORES, NP, 2020). Outros fatores que influenciam no desenvolvimento do ensino nessas condições adversas são o medo de ser infectado e de ter parentes adoecidos e etc.

Mesmo que consiga acompanhar as atividades remotas, um estudante cuja família tem que lidar com problemas financeiros por conta da pandemia, parentes doentes ou o risco eminente de contaminação, caso familiares estejam trabalhando durante o período de quarentena, pode ter seu



rendimento escolar comprometido. Entra na lista dos possíveis problemas, o fato de que muitos estudantes que não têm um lugar calmo e isolado para estudar, caso comum nas periferias urbanas. (FLORES, NP, 2020).

Nesse sentido, foram muitas as dificuldades encontradas por alunos e professores nesse momento de pandemia, e mesmo frente a tantas adversidades a educação aconteceu da melhor maneira possível, com as ferramentas disponíveis e de uma forma que pode acolher todos, assim como a disponibilização das apostilas propostas no Município de Três Passos. Sabendo disso, caberá aos professores maior atenção a alguns conceitos que precisarão ser discutidos em outros contextos para que haja, efetivamente, uma aprendizagem dos mesmos.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Curricular Supervisionado I ocorreu em um momento atípico. Foi realizado de modo remoto, o que dificultou a realização de atividades por parte dos professores e as interações com o ambiente escolar, uma vez que o Estágio de Observação não pode acontecer de modo presencial. Mesmo com essa adversidade, foi possível conhecer os principais aspectos da turma, como se colocam, a individualidade de alguns alunos e algumas metodologias utilizadas pela escola e pela professora. Sentiu-se a falta das interações presenciais, de conhecê-los pessoalmente, de poder observar as aulas, visualizar como a docente conduz o conteúdo e os estudantes. A escola e a professora foram muito participativas e auxiliaram em tudo que foi solicitado, fazendo possível a realização do estágio, o qual, foi extremamente proveitoso dentro do que se fez viável na atual situação que nos encontramos.

Mesmo acontecendo de forma remota o Estágio Curricular supervisionado I, foi de fundamental importância, como um momento de pesquisa e investigação sobre como elaborar e desenvolver aulas e atividades assíncronas com os alunos, pois antes da pandemia de COVID-19, este não era um assunto em foco. Sendo possível aprender a utilizar tecnologias e metodologias que venham a acrescentar nos estágios de regência e futuras aulas como docentes.

#### 5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BREMM, D.; GÜLLICH, R. I. DA C. Processos de investigação-formação-ação decorrentes de narrativas em Ciências de professores em formação inicial: com a palavra o PIBID. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 9, n. 4, p. 139-152, 29 set. 2018.



CARVALHO, A. M. P. DE. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage, 2017.

FLORES, N. **Ensino Remoto Emergencial: não é só sobre acesso e equipamentos**. COVID -19. 2020. Disponível em : <[blogs.unicamp.br/covid-19/ensino-remoto-emergencial-nao-e-so-sobre-acesso-e-equipamentos/](https://blogs.unicamp.br/covid-19/ensino-remoto-emergencial-nao-e-so-sobre-acesso-e-equipamentos/)> Acesso em: 09 de julho de 2021.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. **Diretrizes Pedagógicas para o ensino remoto no Ifar**. 2020, 16 páginas. Documento não impresso.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas**. 2015. Documento não impresso.

MARQUES, K. C. D.; TOLENTINO NETO, L. C. B. DE; BRANCHE, V. R.. Dos saberes disciplinares aos saberes pedagógicos: desafios de iniciação à docência de estagiários em ciências biológicas. **Revista de Educação, Ciência e Matemática**, 2019, v. 9, n. 3, p. 122-138, set/dez de 2019. ISSN 2238-2380. Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/recm/issue/view/287>> Acesso em: 10 maio 2021.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, v. 3, n. 3 e 4, p.5-24, jul. 2010. ISSN 2238-2380. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/index.php/poiesis/article/view/10542>> Acesso em: 10 maio 2021.

ROSMANN, M. A. Dimensão(ões) da prática docente nas licenciaturas: a formação entre a teoria e a prática. In.: ROSMANN, M. A.; BENVENUTTI, L. M. P.; FACENDA, L. C. (Orgs). **Dimensão(ões) da prática docente nas licenciaturas: Construção identitária e leituras de Paulo Freire**. Passo Fundo: Méritos, 2014.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Projeto Político Pedagógico**. Prefeitura Municipal de Três Passos. 2020. Documento não impresso.

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artes, 1998.